

VISÃO DO CORREIO

Venezuela é uma encruzilhada para Lula

A Suprema Corte venezuelana realizou, ontem, uma sessão para auditoria do resultado das eleições na qual convocou os 10 candidatos presidenciais — Nicolás Maduro, Edmundo González e mais oito — para comparecer ao tribunal. Ameaçado de prisão, González não compareceu. Maduro já mandou prender milhares de opositoristas. E a Venezuela parece caminhar mesmo para se tornar uma ditadura sob seu comando.

A reeleição de Maduro, proclamada no dia mesmo da apuração, 28 de julho, é contestada por observadores internacionais. Apuração paralela aponta González como vencedor do pleito, com 67% dos votos — contra 30% de Maduro. A oposição exige a apresentação das atas eleitorais completas pelo CNE, a autoridade eleitoral venezuelana. Estados Unidos, Argentina e Uruguai declararam que o candidato da oposição venceu o pleito.

Segundo o Centro Carter, instituição que acompanha eleições em todo o mundo, a Venezuela “não atendeu aos padrões internacionais de integridade e não pode ser considerada democrática”. Além disso, o órgão afirmou que a autoridade eleitoral “demonstrou claro viés” em favor do atual presidente, que, com o resultado, terá mais seis anos de mandato.

A audiência na Suprema Corte foi uma encenação para legitimar a permanência de Maduro no poder. Durante a sessão, oito dos nove candidatos presentes assinaram um documento dizendo que concordam com os resultados da eleição. Menos Enrique Márquez, que pediu que as atas eleitorais sejam publicadas pelo CNE de forma imediata.

A escalada da crise venezuelana deixa o presidente Luiz Inácio Lula da Silva em uma encruzilhada da história. A diplomacia brasileira vem atuando na crise

com competência — o que é demonstrado pelos pedidos da Argentina e do Peru para que assumam responsabilidade por suas respectivas embaixadas e pela nota conjunta com os presidentes da Colômbia e do México —, mas sem força suficiente para reverter a situação. Maduro mantém seu projeto de poder autocrático e recorre a todas as estruturas do Estado para seguir na presidência.

O autogolpe está em marcha desde 23 de março, quando Marina Corina Machado, a candidata que unificava a oposição, foi declarada inelegível. Daí pra frente, todo o processo eleitoral foi marcado por tentativas de garantir uma “vitória eleitoral” a qualquer preço. Fraudes em mapas eleitorais não são nenhuma novidade na América Latina. Porém, no caso da Venezuela, são tão escancaradas que até as atas da votação desapareceram, exceto as cópias em poder do governo.

A situação deixa o presidente Lula em uma posição delicada internamente porque há amplo entendimento, na opinião pública brasileira e nos meios políticos, de que as eleições foram fraudadas e que Maduro se tornou um ditador. Aliado histórico do chavismo, o presidente brasileiro precisa manter distância regular do colega venezuelano, sob pena de ter a própria imagem contaminada.

É um problema político com muita repercussão internacional, pois abala a liderança regional de Lula e mais ainda internamente, já que pode sinalizar uma posição dúbia do petista em relação aos valores democráticos. Reconhecer Maduro por afinidade ideológica não é da nossa cultura diplomática. Até por uma questão de fronteiras, o Brasil romper relações com a Venezuela seria um erro, mas Lula também precisa demonstrar uma visão de mundo diferente, visceralmente comprometida com a democracia.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Transparência

O processo eleitoral da Venezuela e os procedimentos de tramitação de emendas parlamentares no Brasil guardam estreita semelhança. Ambos têm em comum verdadeira ojeriza ao princípio constitucional da transparência, sobretudo em relação à apuração de votos e às cobiçadas emendas das Pix, respectivamente. Espera-se que dessa vez, com as recentes decisões do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Flávio Dino, o chamado “orçamento secreto” seja sepultado em definitiva. Sem essa indispensável condição, dificilmente os órgãos de controle e auditoria conseguirão rastrear o dinheiro que sai dos cofres públicos. Quanto ao problema da eleição venezuelana, a solução só virá quando as atas das sessões também deixarem de ser secretas.

» José Leite Coutinho
Sudoeste

Tragédia gaúcha

A humanidade precisa entender que se a ganância superar a possibilidade de o planeta se recuperar, quem vai vencer é a destruição total. Admito os governantes que defendem a destruição das florestas, rios, dos ecossistemas para visar o lucro, que eu saiba não paga ingresso para entrar no céu nem no inferno, não precisa de dinheiro para entrar lá. Estou aborrecido. Não consigo entender uma falta de inteligência tão grande. Parece que a humanidade está muito atrasada em relação aos animais nesse quesito.

» Vilso Zuchi
Brasília

Nosso orgulho!

Fiquei encantado com a reportagem “A maior do Brasil” (*Correio Braziliense*, *Esportes*, PÁGINA 20, 2/8). É prata para Rebeca Andrade! Ginasta brasileira, que já havia feito história com a conquista da medalha de ouro no salto na Olimpíada de Tóquio, supera a si mesma leva o Brasil ao topo do pódio nos Jogos Paris 2024. Que elegância e competência! Independentemente do resultado, a gente sabe que nossa menina Rebeca vale ouro. Sucesso e continue brilhando! Linda apresentação. Nós merecemos essa alegria e emoção. A melhor ginasta do mundo tem nome, e ela é brasileira! Rebeca Andrade é campeã mundial, e motivo de orgulho para todos nós. O esporte transforma vidas! Como é bom voltar a ter orgulho do Brasil. Viva Rebeca Andrade! Não tem como não se

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Os Estados Unidos se intrometem nas eleições de países pobres e com petróleo. Com a Coreia do Norte, Rússia e China, eles não têm a mesma ousadia.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Perguntar não ofende: até que ponto a reeleição do Maduro prejudica os brasileiros?

Waldivino Francisco Souto — Brasília

Bolsa Atleta: R\$ 1.025 por mês, menos do que o salário mínimo. Como treinar e se alimentar com essa fortuna no bolso?

João Paulo Silva — Asa Norte

Provoca gargalhadas a edição de uma regra para queimadas no meio rural. Do jeito que as coisas caminham no Cerrado e na Amazônia, a regra já virou cinzas.

Amélia Lopes — Águas Claras

mo nos dias de hoje, vivemos como se estivéssemos no antigo regime. Assim caminha este país, de esperteza a esper-teza, rumo ao desalento ressentido de todos contra todos. O Brasil é assim mesmo...

» Renato Mendes Prestes
Águas Claras

Ele vive. Ele reina

Parabéns à Circe Cunha, na coluna Visto, Lido e Ouvido (2/8/2024). Estão misturando religião com política. Estão misturando religião com ideologias. Estão atacando quem defende a vida, a família, a liberdade ampla, geral e irrestrita, a verdade, a lisura, a transparência, a clareza e até a letra cristalina da Constituição Federal. “Os cristãos são equiparados a grupos conservadores, e, portanto, tachados de direitistas, pois são contra práticas como o aborto, a legalização das drogas, a sexualização das crianças e adolescentes, a corrupção, a destruição das famílias, o materialismo e tudo o que distancia os homens da ética humana.”

» José Airton de Brito
Asa Norte



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@cbnet.com.br

A saúde mental vale ouro

Os Jogos Olímpicos representam mais uma vez um marco no debate sobre a saúde mental no esporte. Há três anos, a ginasta estadunidense Simone Biles abriu a discussão ao renunciar às principais disputas e deixar a edição de Tóquio-2020, disputada em 2021, devido à pandemia, com uma medalha de bronze na trave de equilíbrio e a prata por equipes. Ao se mostrar humana e desistir de quatro finais, Biles encorajou colegas de várias modalidades a assumir: eles parecem, mas não são robôs.

“Eu aconselho colocar a saúde mental em primeiro lugar. Porque se você não fizer isso, não aproveitará seu esporte e não terá tanto sucesso quanto gostaria. Às vezes, é OK até mesmo ficar de fora das grandes competições para focar em si mesmo. Isso mostra o quanto forte você realmente é como competidor e pessoa — em vez de apenas batalhar por isso”, justificou Simone Biles em 2021, ao explicar a decisão radical.

O ciclo rumo a Paris-2024 foi marcado pela desaceleração, a pausa de vários atletas antes da retomada do padrão de excelência na França. A tenista japonesa Naomi Osaka abriu mão de disputar Roland Garros em nome da saúde mental. Em 2022, um dos astros da natação, o norte-americano Caleb Dressel, refugou nas semifinais dos 50m livre no Mundial de Esportes Aquáticos em Budapeste, na Hungria.

“Eu sei que consigo nadar e ser feliz, eu já tive isso em algum ponto da minha vida, e estou tentando recuperar. Se você precisa de um tempo, tire. Eu vou

voltar”, disse nas publicações nas sociais.

Ricky Rubio deixou de representar a Espanha na Copa do Mundo de basquete do ano passado sob a seguinte alegação: “Desenvolvi estresse crônico e tive de o regular. Não rotulava como ansiedade ou perturbação. Tinha sintomas de problemas de saúde mental, mas queria compreendê-los”, explicou o armador com passagem por Minnesota, Utah, Cleveland e Phoenix na NBA. Atletas de alta performance do esporte brasileiro seguiram a receita. Gabriel Medina (surfe), Pedro Barros (skate), Ana Marcela Cunha (águas abertas) e o atacante Richarlison, medalha de ouro com a Seleção masculina de futebol em Tóquio, quebraram tabus, buscaram ajuda e falaram sobre o tema.

Paris-2024 comprova: a vida precisa de pausas. Simone Biles desacelerou e voltou mais forte. Classificada para cinco finais na ginástica na Olimpíada da França, ela já ganhou duas: equipes e individual. Gabriel Medina compete, diverte e viraliza nas redes sociais depois da obra-prima registrada no Taiti pelo repórter fotográfico francês Jerome Brouillet. Semifinalista neste sábado, Medina pode pegar uma onda dourada.

Caleb Dressel ficou fora do pódio na finalíssima dos 50m livre na natação, mas não deixará Paris-2024 com o pescoço vazio. A equipe de revezamento conquistou a medalha de ouro no revezamento 4 x 100m livre. As pausas dos atletas de ponta ensinam: cuidar da minha, da sua, da nossa saúde mental também vale ouro.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM
R\$ 899,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br